
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Pausa para Reflexão; 2 - Mel pode ser nova arma contra bactérias resistentes; 3 - Baixada Maranhense vai ser destaque na produção de mel; 4 - Pesquisa revela como seu celular está matando lentamente as abelhas; 5 - Festa do Mel atrai centenas de pessoas à praça XV de Novembro; 6 - Insulina ajuda a determinar se abelha vai virar rainha; 7 - Menos perdas no mel; 8 - Mensagem Doce nº 107 - Julho de 2010; 9 - Colmeias são um perigo para moradores de Cáceres; 10 - Sem abelhas, sem vida; 11 - Colônias abandonaram colmeias e podem desaparecer; 12 - Pesquisadores instalam transmissores de rádio em abelhas; 13 - "Vida de cientista é difícil em todo lugar"; 14 - Apicultores se unem para fortalecer atividade no Vale do Paraíba; 15 - Dicas: livros de apicultura; 16 - Encontro sobre abelhas; 17 - Amostras para Pesquisa - Novo Mel; 18 - Exportações de mel crescem e produtores pedem mais incentivo.

1 - Pausa para Reflexão

" Felicidade É ter Algo o que fazer, amar Algo Que ter e Algo Que Esperar ". (Aristóteles)

2 - Mel pode ser nova arma contra bactérias resistentes

Iara Biderman - Substância achada no alimento e batizada de "defensin 1" combate infecções que não respondem a antibióticos, dizem cientistas. Colaboração para a Folha - Cientistas da Universidade de Amsterdã não apenas comprovaram a ação antibacteriana do mel como mostraram que ele pode neutralizar bactérias resistentes a antibióticos, como *Staphylococcus aureus* e *E. Coli*.

Os pesquisadores também deram um passo além na busca de novas formas de prevenir e tratar infecções ao descobrir qual é a substância do mel que tem essa ação. Batizada com o sugestivo nome de defensin-1, trata-se de uma proteína presente no organismo das abelhas, por elas acrescentada ao mel.

"É importante encontrarmos produtos naturais que desativam bactérias. Eles não têm a toxicidade dos medicamentos e podem ser usados em quantidades maiores", diz o infectologista Marcos Boulos, da Faculdade de Medicina da USP.

O uso popular do mel para tratar sintomas como dor de garganta mostra que ele tem alguma eficácia, segundo Boulos. Porém, o mel "in natura" não oferece garantia de controle da infecção. "Além da questão da qualidade do mel, não sabemos se a substância ativa foi ingerida em concentração suficiente.

A vantagem da pesquisa foi isolar a substância, o que pode levar ao desenvolvimento de produtos eficazes para cura e prevenção de infecções", diz o médico. Segundo o cardiologista e nutrólogo Daniel Magnoni, o mel é um nutriente de alto valor energético, que pode ajudar o sistema imunológico, mas o uso contra infecções ainda tem que ser muito estudado.

Durval Ribas, presidente da Associação Brasileira de Nutrologia, diz que há alguns estudos mostrando a ação anti-inflamatória e bactericida do mel em infecções de pele. "Mas ainda não podemos confirmar o uso médico", acrescenta. Para os autores da pesquisa, publicada no jornal da

Federação das Sociedades Americanas para Biologia Experimental, o mecanismo de ação foi esclarecido. Eles afirmam que tanto o mel quanto a substância antibacteriana isolada (a defensin 1) têm alto valor na prevenção e no tratamento de infecções por bactérias resistentes a antibióticos.

Fonte: Folha de S. Paulo - São Paulo/SP - Saúde - 14/07/2010 -

3 - Baixada Maranhense vai ser destaque na produção de mel

Um convênio de cooperação financeira assinado na semana passada, entre a Fundação Banco do Brasil (FBB) e a Cooperativa Agroecológica dos Meliponicultores da Baixada Maranhense (Coamel) garantirá aos produtores de mel de abelha da região a concretização de um sonho: a construção de um centro de referência para beneficiamento e estocagem do produto que promete dar um salto significativo na produção. A pedra fundamental da obra foi lançada e a previsão do término é dezembro deste ano.

O Centro de Referência em Meliponicultura da Baixada Maranhense, orçado em R\$ 370 mil, será construído no município de Peri-Mirim, em terreno de 1.000 m² cedido pela Prefeitura. A infraestrutura contará com três pólos: capacitação/administração, industrialização e estocagem. No local, será realizado o beneficiamento do mel de abelha sem ferrão da espécie nativa tíuba, advindo dos sete municípios da cadeia do mel da Baixada Maranhense - Peri-Mirim, São Bento, Palmeirândia, Bequimão, São Vicente Férrer, São João Batista e Turilândia. Participarão do processo 140 famílias de produtores.

“Entendemos que o Centro de Referência é um marco divisor na história da meliponicultura no Maranhão. Chegamos até aqui com muito trabalho e esforço. As capacitações que recebemos, principalmente do Sebrae e a participação que tivemos em vários eventos no Brasil ampliaram os nossos horizontes e hoje podemos vislumbrar um futuro muito melhor para a economia da nossa região advindo da comercialização do mel que produzimos aqui”, destacou a presidente da Coamel, Rosilene Padilha.

A construção do Centro de Referência também é uma boa notícia para os apicultores da região do Alto Turi, onde se extrai mel de abelhas apis (africanizadas/ com ferrão). De acordo com a presidente da Coamel, além do mel de abelha tíuba, o centro poderá beneficiar e comercializar o mel de abelha apis daquela região. A produção do Alto Turi é vendida a empresas do Piauí, que comercializam o mel como se fosse do próprio estado. “Estamos aguardando a certificação do Serviço de Inspeção Federal [SIF]. Com ela, poderemos até exportar o que produzimos, tanto o mel tíuba [que já virou marca] quanto o apis”, disse Rosilene Padilha, adiantando que o primeiro país ao qual pretendem enviar a produção é Portugal.

Orgânicos - Atendidos há quase cinco anos por projetos do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), como o de Meliponicultura na Baixada Maranhense, os produtores da região já estão a caminho de receber, pelo mel tíuba, o selo de produto orgânico.

Fonte: O Estado do Maranhão – Cidade - 15/07/2010 -

4 - Pesquisa revela como seu celular está matando lentamente as abelhas

Parece enredo de um filme de terror, mas é tudo verdade. Alguns pesquisadores sugerem que nosso amor por telefones celulares pode estar matando lentamente a população de abelhas. “Como isso é possível?”, você deve estar se perguntando. Segundo o site Environmental, o culpado da história é um pigmento chamado criptocromo. As abelhas e muitos outros insetos usam o criptocromo para

sentir o campo magnético da Terra e usar esse conhecimento para encontrar suas colmeias. As radiações provenientes de telefones celulares interferem no sentido de direção das abelhas. Existe até um nome para este fenômeno: Colony Collapse Disorder.

Como os pesquisadores descobriram isso ? Bem, primeiro, é preciso entender a configuração das colônias. As abelhas são insetos sociais. Uma colônia de abelhas, normalmente consiste de vários milhares de abelhas que cooperam na construção do ninho, coleta de alimentos e criação de larvas. Cada membro tem uma tarefa específica a cumprir, mas é preciso um esforço conjunto de toda a colônia para sobreviverem e se reproduzirem. As abelhas operárias do sexo feminino são responsáveis por saírem da colmeia para localizar fontes de alimento para alimentar a abelha rainha. Além de buscar alimentos, as abelhas trabalhadoras buscam áreas seguras para a recolocação da colônia, quando necessário. Quando elas não conseguem voltar, a colônia perece.

A fim de testar os efeitos do celulares sobre as abelhas e suas colônias, os pesquisadores da Universidade de Punjab, Em Chandigarh, norte da Índia, esconderam um telefone celular numa colmeia. Em dois períodos de 15 minutos por dia o celular era ligado. Depois de três meses, as abelhas deixaram de produzir o mel e a abelha rainha passou a por metade dos ovos. O tamanho da colmeia reduziu drasticamente. Se você está se perguntando qual o impacto disso, a resposta é bem simples. Além de acabar com os recursos naturais, as abelhas são responsáveis por uma parcela importante da economia mundial. Sua perda seria extremamente onerosa para o bolso.

Fonte: IG - Jovem - O Buteco da Net - 14/07/2010 - <http://migre.me/Xh8J>

5 - Festa do Mel atrai centenas de pessoas à praça XV de Novembro

A 5ª edição da Festa do Mel, promovida pela Associação dos Apicultores de São Borja, Prefeitura e Emater, foi considerada um sucesso pelos seus organizadores. Centenas de pessoas visitaram os estandes montados na praça XV de Novembro ao longo do sábado passado, dia 10 de julho. Além da venda de mel e derivados, o evento ainda teve como atrações, apresentações artísticas, brinquedoteca e programa radiofônico.

O presidente da Associação dos Apicultores, Ori Andreola, avaliou como muito positiva a realização da Feira do Mel, pois além da comercialização do produto e derivados, a população pode ver de perto o que é feito em São Borja na área da produção apícola. "Estamos conseguindo incutir nos consumidores a importância do consumo de mel", afirma Andreola.

Foram vendidos aproximadamente 700 quilos de mel, quantia menor que a da festa do ano passado, quando foram vendidos cerca de mil quilos. Em relação aos derivados e subprodutos do mel, como própolis, pólen e bolachas, foi comercializada quase toda a oferta. Outros pontos positivos do evento, segundo a Associação dos Apicultores, foram a apresentação dos estandes, a qualidade dos produtos, a boa frequência de público, que compareceu durante quase todo o dia. Ainda foram realizados os concursos do melhor mel claro, melhor mel escuro e melhor estande, julgado por uma comissão de técnicos e produtores.

Resultados dos Concursos: Melhor Mel Claro: 1º lugar, Ivonie Marques; 2º lugar, Neuza Dedé e Lidenor Gampert; e 3º lugar, Arizoli Rodrigues de Córdova; - Melhor Mel Escuro: 1º lugar, Vinícius Gampert; 2º lugar, Lidenor Gampert; e 3º lugar, Regina Rojas Kath; - Melhor Estande: 1º lugar, Lidenor Gampert, 2º lugar, Ori Andreola; e 3º lugar, Denilson Pereira.

Fonte: Central Sul de Jornais – Notícias - 15/07/2010 - Folha de São Borja / São Borja

6 - Insulina ajuda a determinar se abelha vai virar rainha

Substância é fundamental para diferenciar operárias das "nobres" defensoras da colmeia. Do R7 - Getty Images - O estudo mostra que uma proteína desempenha um papel importante na formação das colméias

Há muito tempo, cientistas do mundo todo tentam descobrir o que faz uma abelha se tornar rainha. Recentemente, pesquisadores da Faculdade de Ciências, da Universidade do Arizona, nos Estados Unidos, deram mais um passo para entender o desenvolvimento desses animais. O estudo, publicado na revista científica *Biology Letters*, mostra que uma proteína ligada à insulina desempenha um papel importante na formação das colmeias.

Uma abelha fêmea pode se tornar operária ou rainha. As abelhas-rainha são maiores e vivem mais que as operárias. Também são mais férteis, enquanto as operárias, em geral, são estéreis. O papel das rainhas é do por ovos. Por outro lado, as operárias têm de cuidar da rainha, das larvas e fornecer alimento para toda a colmeia. Florian Wolschin, professor da Faculdade de Ciências Biológicas e coordenador do estudo, explica o mistério sobre as abelhas.

- O mais incrível é que esses dois tipos de abelhas fêmeas têm o mesmo genoma. Então como isso acontece? As operárias determinam o destino das larvas pelo alimento que fornecem a elas. A quantidade e a composição do que comem é fundamental para definir se as abelhas, ao se tornarem adultas, serão operárias ou rainhas. Não está claro ainda o que acontece dentro das células para essa separação acontecer.

Um fator crucial, segundo o estudo, é o indicativo de insulina, um hormônio também encontrado em seres humanos, produzido e secretado no pâncreas, que permite a chegada da glicose nas células com o objetivo de transformá-la em energia. Os cientistas retiraram uma das proteínas-chave para as larvas chamada substrato do receptor de insulina (IRS, na sigla em inglês) e verificaram que em vez de se tornar rainha, uma larva que teria esse destino gerou uma abelha operária. O próximo passo é detalhar outros fatores que também influenciam na formação das abelhas.

Fonte: Portal R7 - Economia - 15/07/2010 - <http://migre.me/XI2y>

7 - Menos perdas no mel

(Veja o vídeo em : <http://globo.ruraltv.globo.com/GRural/0,27062,LTO0-4370-341239,00.html>)

Apicultores do Rio Grande do Sul estão aprendendo a manter a produção durante o inverno. Com a chegada do frio, muitas abelhas morrem e as colmeias perdem produtividade. Mas uma técnica que vem sendo difundida pela Emater de São Gabriel, no norte do Estado, tem ajudado a reduzir as perdas. A chegada do inverno sempre foi motivo de preocupação para o seu Luiz Fernando Zelenko, de Sentinela do Sul, na região sul do Rio Grande do Sul. Bastava a temperatura cair para o criador perder boa parte das abelhas. Cansado dos prejuízos, ele viajou quase 400 quilômetros para aprender um novo tipo de manejo.

“Aqui em São Gabriel a gente soube que eles fazem um tratamento para o período de inverno. Então, viemos buscar a tecnologia”, contou seu Fernando. A técnica que seu Fernando aprendeu é simples. São feitas aberturas na pasta de mel e proteína. Depois, ela é virada e colocada entre os favos e a tampa da colmeia. A mistura vai substituir o pólen quando as abelhas ficarem sem alimento na hibernação

Com esse procedimento simples o apicultor evita a morte de abelhas por desnutrição. Durante o período de inverno, alguns apiários chegam a perder 40% das colmeias. Com esse manejo, as perdas caem para apenas 5%. Para que a mistura atenda ao paladar das abelhas é preciso atenção na hora do preparo.

“Coloca-se um quilo de farinha de soja desengordurada e um quilo de mel. Aquece um pouco para ele ficar líquido, para ficar melhor para misturar com a pasta. Quando ela tiver como uma massa de pão, é só colocar dentro de um saco plástico. Esse saco que a gente utiliza é o mesmo que para pão de sanduíche. É um saco que se você não conseguir retirar da colmeia, as abelhas mesmo retiram para fora. Elas não deixam esse saco dentro contaminando a colméia. Coloca-se uma porção dentro, que dá aproximadamente 300 gramas”, explicou o apicultor Aldo Machado. De acordo com a Emater, um quilo da pasta vai custar para o produtor uma média de R\$ 5,00.

Fonte: www.globo.com/globorural - 15/06/2010

8 - Mensagem Doce nº 107 - Julho de 2010

Editorial: Temos Lição de Casa; Congresso: 18º Congresso Brasileiro de Apicultura e 4º Congresso Brasileiro de Meliponicultura; 19 a 22 de maio de 2010 - Cuiabá – MT - "Abelhas: Polinizadoras do Desenvolvimento Sustentável" - Eixos norteadores: Meio Ambiente - Tecnologia Mercado; Lançamento: Mel com Qualidade Royal Premium; Minha Experiência: "Minha Experiência na Comissão Internacional do Mel"; Evento: Projeto do Mel de Ortigueira é caso de sucesso no AgroEx; Artigo: ALIMENTADOR DOLITTLE: Inovação na Alimentação Artificial e no Manejo de Campo no Brasil; Evento: 4º CONGRESSO DE MELIPONICULTURA.

9 - Colmeias são um perigo para moradores de Cáceres

Clarice Navarro Diório - Da Sucursal de Cáceres - A morte do aposentado Cláudio Rodrigues de Calvário, de 82 anos, em decorrência de picadas de abelhas, deve deixar em alerta a população de Cáceres. O fato ocorreu quando o idoso varria o quintal de sua residência, no bairro Santos Dumont. A colmeia existia há três anos no local, instalada no oco de um tronco de um pé de caju. O ataque aconteceu às 10 horas da manhã e a vítima morreu logo ao dar entrada no hospital, em decorrência de choque anafilático.

As abelhas, da espécie *Apis mellifera*, não deveriam estar no local. Segundo Carlos Donizete de Oliveira Barbosa, apicultor há mais de 20 anos, e professor da disciplina Apicultura na curso de Zootecnia do Instituto de Ciência e Tecnologia em Cáceres, não é sensato ter colmeias em quintais e nem mesmo em áreas muito próximas da cidade. “As abelhas só atacam como defesa – neste caso específico, a vítima pode ter esbarrado num galho do cajueiro ou algo parecido. Mas nesta época do ano, daqui até o término da primavera, com o aumento do alimento disponível na natureza, as abelhas se proliferam”, diz. “O ataque acontece quando elas percebem qualquer tipo de ameaça à colônia, e quando isso acontece, atacam indiscriminadamente , pessoas e animais”.

O professor revela que recebe vários pedidos de pessoas que constatarem colmeias em suas residências – nos quintais ou mesmo nos forros das casas, e pedem auxílio. “O ideal é a remoção da colmeia, ou em último caso sua eliminação, utilizando veneno. Infelizmente não temos pessoas especializadas para o serviço, nem equipamentos adequados. Enviei recentemente um ofício à Apialpa, associação de apicultores de Cáceres.

A intenção é que a associação se organize para que atendimentos deste tipo possam ser feitos, assim como campanhas de orientação. Os apicultores devem ser os responsáveis por isso”. Após a remoção ou extermínio da colmeia, deve ser feito um rescaldo cuidadoso, eliminando qualquer vestígio de cera ou própolis, que atrairiam novas abelhas para formar outra colmeia.

Carlos Donizete informa ter conhecimento da existência de duas colmeias em áreas centrais da cidade, e as duas delas estão nas igrejas católicas mais frequentadas de Cáceres: uma do lado esquerdo da Catedral de São Luiz, e outra no lado direito da Igreja Perpétuo Socorro, na avenida Sete de Setembro. “Essas colmeias oferecem risco à população”, afirma, acrescentando que devem existir inúmeras colmeias na área urbana, todas elas oferecendo risco a pessoas e animais.

“A Apis não é uma abelha assassina”, afirma o professor. Ela é resultado de um cruzamento entre abelhas brasileiras e as européias e africanas, e ataca como forma de defesa. Já as abelhas nativas não tem ferrão, são menores e inofensivas.” A Apis mellifera é conhecida como a abelha do mel, devido à sua capacidade de produção, e foi introduzida nas Américas pelos colonizadores europeus. No Brasil, existem desde 1840, oriundas da Espanha e Portugal. São muito produtivas, mas agressivas quando se sentem ameaçadas. Cada colmeia tem em média 80 mil abelhas, e elas atacam em grupo. São grandes e escuras, com poucas listras amarelas.

Quando acontece o ataque, as abelhas são atraídas por um hormônio excretado no local da picada. Ou seja, ao se tomar uma picada, outras abelhas do enxame são atraídas para o mesmo local, para picar também. Em local aberto, se for possível, a pessoa deve correr para o mato e correr em zigue-zague. Quando possível, se proteger com tecido grosso. Se estiver num quintal, correr para dentro de casa e se trancar. Correr para a água pode ajudar - desde que a pessoa saiba nadar.

Fonte: Diário de Cuiabá - Cuiabá/MT - Cidades - 18/07/2010 -

10 - Sem abelhas, sem vida

O apicultor Ademir Vanin frisa que 90% dos alimentos consumidos pelo homem dependem das abelhas. "Elas são fundamentais para o homem, mas parece que a humanidade ainda não se deu conta disso", lamenta. O biólogo Dejair Message também destaca que a diminuição desta espécie de inseto seria muito ruim para o planeta e toda a população. "Qualquer perda de abelha deve ser levada em conta, uma vez que elas são muito importantes na polinização. Inúmeras plantas requerem esse processo e o homem não é capaz de realizar esta tarefa. E sem a polinização haveria um desequilíbrio ambiental enorme", enfatiza.

"Se as abelhas desaparecessem, o impacto no meio ambiente e nas plantações de alimentos seria drástica. Mas há países, como os Estados Unidos, que já sentem o baque, o seja, o impacto financeiro já está ocorrendo." Vanin sugere que, se não existissem mais abelhas no mundo, em apenas três anos não haveria mais vida no planeta. "É muito comum quem trabalha com esses insetos falar sobre isso dessa forma, ou seja, não é apenas um alerta meu."

E ele, assim como seus colegas de profissão, podem estar certos, uma vez que o físico Albert Einstein, pai da teoria da relatividade, teria afirmado, já nos anos 40, que a humanidade não resistiria caso as abelhas deixassem de existir. Agora, resta saber o que o homem vai fazer a partir de agora para tentar salvar a espécie. Sem transporte de pólen, não há fecundação das plantas, e sem plantas, não há como alimentar o mundo.

Fonte: Jornal de Jundiaí - Jundiaí/SP - Ecologia - 19/07/2010 -

11 - Colônias abandonaram colmeias e podem desaparecer

Teresa Orrú - Mateus Vieira. Há poucos anos, colônias inteiras começaram a desaparecer sem deixar vestígios em vários países, inclusive no Brasil. Responsável pela produção de um dos alimentos naturais mais saborosos e nutritivos do mundo, o mel, as abelhas também desempenham papel fundamental para a vida no planeta -- e que nem todo mundo conhece. Em seus voos diários em busca de alimento, elas são responsáveis por transportar o pólen das flores, e com isso fecundam as plantas, espalhando vida por onde passam. Graças a esses insetos, 80% do meio ambiente vegetal é fecundado e 20 mil espécies ameaçadas de extinção ainda resistem. Mas todo esse esforço em manter o equilíbrio na Terra pode estar ameaçado. Isso porque colônias inteiras começaram a desaparecer sem deixar vestígios em várias partes do mundo, inclusive na região de Jundiá.

"Em 2007 e 2008, eu perdi 20% da produção devido ao abandono das abelhas. Elas sumiram deixando a colmeia, o mel e até os filhotes para trás", recorda o apicultor Ademir Vanin, do Apiário Santa Emília, de Itupeva. O mistério ainda não foi resolvido e deixou não apenas o apicultor, mas pesquisadores do mundo todo, em alerta. "Os Estados Unidos investiram mais de 100 milhões de dólares em grupos de pesquisas para tentar entender o que está ocorrendo", destaca o biólogo e especialista em doenças de abelhas, Dejair Message.

"O fenômeno ocorre em várias regiões do mundo: da China aos Estados Unidos e Canadá, passando pela Europa e até na América Latina." Diante do que pode se tornar uma catástrofe ambiental, especialistas do mundo todo estão se mobilizando em busca do maior número possível de informações para explicar o que poderia estar ocorrendo. "Mas uma coisa é certa: as mudanças ambientais provocadas pela ação do homem estão envolvidas nisso", aponta Message. Segundo ele, as mudanças climáticas afetam o metabolismo das abelhas. "Elas ficam perdidas e não sabem voltar à colônia. É como se uma pessoa não soubesse voltar para casa", compara.

Agrotóxicos - Assim como o apicultor, Message afirma que o uso indiscriminado de agrotóxicos é um dos grandes vilões nesta história. "Hoje não se usa mais a palavra agrotóxico, e sim defensivo agrícola. O nome mudou, mas o mal é o mesmo", aponta. O biólogo explica que os pesticidas matam as abelhas na própria fonte, ou seja, na flor. "Mas elas também podem levar o inseticida para colmeia, e lá contaminar outras abelhas, levando a um extermínio." Esse fato, segundo ele, é muito comum em canaviais e laranjais.

"As abelhas fazem colmeias em laranjais, e a pulverização da cana pode afetar os pés de laranja. São vários casos registrados no Estado de São Paulo e uma das principais reclamações dos apicultores." Alguns tipos de agrotóxicos não matam as abelhas, mas afetam seu sistema imunológico. "Elas ficam frágeis e propensas a fungos, que as matam." Vanin aponta um tipo específico de agrotóxico, Formilix, vendido ilegalmente em muitas agropecuárias. "Ele é vendido para combater formigas, mas a venda é ilegal. Mas eu sei que ainda é comercializado."

Conhecido como "inseticida ecológico", o produto age graças à ação de fungos, que se multiplicam. "Ele é pulverizado nas formigas, mas se alguma abelha for atingida, em dois dias todas as abelhas da colmeia morrem." Mas o problema não termina aí. "Com a morte das abelhas, outras, de outra colmeia, vêm e roubam o mel, contaminando- se e matando também sua colmeia. É uma matança em cadeia." Mesmo sem ter uma explicação para o desaparecimento das abelhas, Message, assim como outros pesquisadores, é unânime em afirmar: "Os agrotóxicos são os principais inimigos desses seres."

12 - Pesquisadores instalam transmissores de rádio em abelhas

Cientistas instalaram pequenos transmissores de 0,3 grama em 17 abelhas da espécie *Exaerete frontalis* para acompanhar para onde elas voam. O trajeto dos insetos é monitorado por um receptor portátil. A proposta da pesquisa é entender como as abelhas polinizam orquídeas raras. A experiência foi feita na floresta tropical do Panamá, mas a *Exaerete frontalis* existe também na Amazônia, assim como em outras florestas da América do Sul e Central. Os pesquisadores do Smithsonian Tropical Research Institute, dos EUA, verificaram que os insetos costumam ficar sempre na mesma área, mas podem se deslocar a distâncias maiores. Um dos exemplares chegou a cruzar o Canal do Panamá e se distanciou mais de 5 km, retornando depois ao seu local de partida.

Em experimentos anteriores deste tipo, era comum tentar rastrear as abelhas marcando-as com tinta ou usando radar, o que não funciona bem em áreas de floresta, onde as árvores interferem no equipamento. Com o desmatamento, é frequente restarem fragmentos esparsos de floresta onde a polinização de determinadas plantas fica dificultada. Por isso é importante entender a distância que as abelhas podem voar, já que são agentes polinizadores desses vegetais.

Fonte: O Documento - Cuiabá/MT - Nacional - 18/07/2010

13 - "Vida de cientista é difícil em todo lugar"

De São Paulo - Biólogo reclama da burocracia, mas diz que bons projetos obtêm verba. Revistas científicas ainda têm tratado com desconfiança a ciência feita nos países em desenvolvimento, diz. O biólogo alemão Klaus Hartfelder, 55, se mudou da Alemanha há 28 anos. Mesmo tendo saído de um país com invejável tradição científica, diz que sua carreira não teria sido muito diferente se tivesse ficado lá.

"Vida de cientista é bonita e difícil em qualquer lugar", afirma. Se pudesse mudar alguma coisa na ciência brasileira, faria com que os alunos pudessem ingressar na graduação só por volta dos 20 anos: "Faz diferença em termos de maturidade". Além disso, diz, muitas vezes os estudantes precisam de um acompanhamento mais próximo porque não tiveram um ensino médio tão bom.

Algo que o incomoda é a desigualdade do financiamento à ciência. "Existem dois brasis: São Paulo, que tem a Fapesp, e o resto. Mas o CNPq melhorou muito desde que cheguei. Se um cientista brasileiro tem um bom projeto, consegue dinheiro." Trabalhando com genética de abelhas, o biólogo conheceu o Brasil em 1982. Fixou-se há 12 em Ribeirão Preto (SP), onde é professor da USP. No intervalo, conheceu e se casou, em 1985, com uma brasileira, que não gosta do clima alemão.

No clima tropical do Brasil porém, é preciso enfrentar a burocracia para importar reagentes e materiais biológicos. "É desanimador." Também o incomoda a sensação de que revistas científicas duvidam da ciência do país. Com a experiência de quem já remeteu trabalhos da Alemanha e do Brasil, diz que há preconceito. "Não digo que os editores-chefes se importem com o país, mas funcionários da revista, em primeira análise, costumam preferir os países mais ricos." (Ricardo Miotto).

Fonte: Folha de S. Paulo - São Paulo/SP - Ciência - 18/07/2010 -

14 - Apicultores se unem para fortalecer atividade no Vale do Paraíba

Com objetivo de desenvolver a cadeia apícola no Vale do Paraíba e fortalecer a produção de mel, o Sebrae-SP em São José dos Campos, em parceria com a Universidade de Taubaté (Unitau) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento, criou um grupo gestor de produtores, que conta com representantes de 13 cidades da região.

O Conselho Gestor Apícola do Vale do Paraíba é formado por lideranças do setor das cidades de Caçapava, Campos do Jordão, Lagoinha, Lavrinhas, Lorena, Natividade da Serra, Pindamonhangaba, Redenção da Serra, Santo Antonio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, São Luiz do Paraitinga, Taubaté e Tremembé.

“A intenção é regularizar os produtores dessas cidades, criar pontos de comercialização para a produção da região e buscar políticas públicas para fortalecer a atividade desenvolvida no Vale”, explica Tatiana Candeo, gestora de programas voltados ao setor de agricultura do escritório regional do Sebrae-SP em São José dos Campos.

O projeto de desenvolvimento da cadeia apícola será apresentado aos produtores das cidades representadas no conselho. “Os produtores que aderirem ao projeto terão, inicialmente, benefícios como capacitações, material de divulgação, e participação em feiras e seminários voltados ao setor”, ressalta Tatiana. Segundo levantamento da Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento, há cerca de 340 propriedades rurais no Vale do Paraíba que desenvolvem a apicultura, sendo que a maioria possui apiário familiar. Atualmente, a produção de mel é de 20 quilos em média por apicultor, o equivalente a 400 quilos por ano.

De acordo com Tatiana, a apicultura tem se consolidado como uma importante atividade não só econômica, mas também pelas características sociais e do ambiente. “Além de favorecer a preservação da flora nativa e da fixação do homem no campo, a atividade emprega mão-de-obra familiar e reduz a dependência dos produtos agrícolas de subsistência tradicionais”, ressalta.

Fonte: Andreoli/ MS&L a serviço do Sebrae – SP - Andréia Barros – (12) 3921-5367 ou (12) 7814-9934 // ID 99*15242 - E-mail: andreia.barros@ br.mslworldwide. Com - Sebrae SP - Notícias - 16/07/2010 -

15 - Dicas: livros de apicultura

· Mitsiotis, Nikolaos - Apicultura - Edições Planeta - S.Paulo – 1985; · Paixão, Vasco Correia - Apicultura - Livraria Popular Francisco Franco - Lisboa – 1983; · Prost, P. Jean - Apicultura - Ediciones Mundi-Prensa - Madri – 1985; · Aprenda a Criar Abelhas - Editora Três - São Paulo – 1986; · D'Almeida, J.E. Carvalho - Abelhas Manual Prático do Apicultor - Livraria Popular Francisco Franco - Lisboa - 1983

· Muxfeldt, Hugo - Criação de Abelhas - Sagra Editora - Porto Alegre – 1986; · Muxfeldt, Hugo - Uma Vida Com Mel e Abelhas- Sagra Editora - Porto Alegre – 1986; · Crane, Eva - O Livro do Mel - Nobel - S.Paulo – 1987; · Wiese, Helmuth (Coord.)- Nova Apicultura - Livraria Editora Agropecuária - Porto Alegre - 1985 Wiese; · Wiese, Helmuth - Novo Manual de Apicultura - Livraria e Editora Agropecuária - Guiaíba RS - 1995

· Scharen, Olb José - Apicultura Racional - Livraria Nobel - S.Paulo – 1979; · Ioirich, N.P. - As

abelhas farmacêuticas com asas - Editora Mir - Moscou – 1986; · Maeterlinck, Maurício - A vida das abelhas - Livraria Clássica Editora A.M. Teixeira & C.a - Lisboa – 1950; · Amabis, Martho e Mizuguchi - Biologia - Vol.três - Editora Moderna – 1974; · Araújo, Nepomuceno de - Ganhe muito dinheiro criando abelhas - Nobel - S.Paulo - 1986

· Schirmer, Lenhart Robert - Abelhas ecológicas - Nobel - S.Paulo – 1986; · Osowski, Tradução de Carlos A. - Criação Contemporânea de Rainhas - Porto Alegre - RS

16 - Encontro sobre abelhas

Do USP Online - Acontece entre os dias 28 e 31 a nona edição do Encontro sobre Abelhas, organizado pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FCLRP) e Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP. Esta edição do encontro, que é realizado na cidade a cada dois anos, tratará da genética e da biologia evolutiva das abelhas.

Os participantes poderão interagir com os principais nomes da pesquisa mundial sobre o assunto e visitar laboratórios com estas linhas de pesquisa no campus da USP em Ribeirão Preto, que abriga hoje a maior coleção mundial de abelhas sociais sem ferrão (Meliponinae). O campus também é reconhecido por suas pesquisas com abelhas africanizadas, tanto na área de genética quanto na área comportamental e de manejo.

Além do programa científico, com diversos simpósios e conferências, o evento abordará a histórica cooperação Brasil - Alemanha nessas pesquisas, com a presença de pioneiros como o professor Wolf Engels, da Universidade de Tubingüen. O encontro acontecerá no JP Hotel, localizado na Via Anhanguera, Km 306,5, em Ribeirão Preto. As inscrições podem ser feitas no site do Encontro, e o valor varia entre 150 e 300 reais.

Mais informações: email encontro@rge.fmrp.usp.br, site www.rge.fmrp.usp.br/abelhudo.

Fonte: Agência USP de Notícias - Home - 23/07/2010 - <http://www.usp.br/agen/?p=28970>

17 - Amostras para Pesquisa - Novo Mel

Prezados Amigos Apicultores: Estamos iniciando os projetos de pesquisa abaixo e precisamos da sua ajuda para conseguir amostras de mel e de própolis de diferentes origens vegetais e geográficas. A Novo Mel fará estas pesquisas em parceria com a UNIBAN e a USP, com apoio da FAPESP e do CNPq. Os projetos são orientados pelas Professoras Maria Cristina Marcucci, Ligia Bicudo e Beatriz Pamplona.

Na pesquisa serão estudados a atividade antioxidante do mel e da própolis de diferentes regiões e origens vegetais. Também serão analisados o HMF do mel e a tipificação com marcadores químicos da própolis. Estas análises serão feitas por cromatografia líquida e espectrofotometria. Vamos enviar os resultados das análises sem custo. Estamos à disposição para maiores informações sobre os projetos em desenvolvimento. Solicitamos aos produtores que enviem amostras de mel e/ou de própolis com as seguintes informações:

Endereço e dados do fornecedor ou produtor; Email ou telefone para contato; Produção anual; Principais floradas ou origem vegetal; · Época das floradas ou colheitas; Data da colheita e município de produção; Cada amostras de mel deve ter 1kg.

Cada amostra de própolis deverá ter 600g de própolis bruta. Estas quantidades serão necessárias para fazer os testes e repeti-los, se necessário. Porém, caso tenham menos quantidade, mandem amostras do que tiverem disponível. Amostras sem identificação ou sem as informações necessárias serão descartadas. As amostras devem ser enviadas bem tampadas e embaladas, com identificação, data de colheita e município de produção para:

Novo Mel Ind e Com Ext Ltda - Endereço: R. Com. Elias Assi, 96 - Bairro: Caxingui - CEP: 05.516.000 - SP - São Paulo - E-mail: novomel@novomel.com.br - Site: <http://www.novomel.com.br>

Poderão ser enviadas várias amostras. Os resultados das pesquisas serão disponibilizados futuramente pela FAPESP ou UNIBAN para fins acadêmicos. Os resultados das análises feitas serão enviados por correio ou email para o responsável pelas amostras enviadas.

Roberto Pamplona Rehder - (11) 3721-5693

18 - Exportações de mel crescem e produtores pedem mais incentivo

Kellen Severo - São Paulo (SP). As exportações brasileiras de mel aumentaram no mês de junho, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento. Porém, os apicultores alertam: É impossível continuar crescendo no mercado externo sem incentivos para investir no aumento da produção. O mel brasileiro é muito procurado por países como Alemanha, Estados Unidos e Reino Unido. A demanda pelo produto vem aumentando.

De janeiro a junho deste ano, foi registrado um aumento de 10% nas exportações de mel brasileiro, em relação ao mesmo período de 2009. Somente no mês de junho, foram embarcadas mais de 1,9 mil toneladas do produto, alta de 30% em relação ao mesmo mês do ano passado. A receita superou cinco milhões de dólares. O vice-presidente da Associação Brasileira dos Exportadores de Mel (Abemel), Carlos Rehder, explica que o Brasil ganhou espaço porque a produção mundial de mel está menor. Entretanto, os embarques poderiam crescer ainda mais, admitem as lideranças do setor. O problema é que falta mel para a exportação.

Atualmente, no Brasil, são produzidas 45 mil toneladas do alimento por ano. Cada colmeia produz 18 quilos de mel em um período de doze meses. De acordo com a Associação Paulista de Apicultores, esta média está bem abaixo da capacidade produtiva do país. Em uma empresa da região são fabricados mais de vinte diferentes tipos de mercadorias à base de mel. Cerca de 10% do total da produção é destinada a exportação.

O mel capixinga, o de eucalipto e o mel silvestre são enviados para a China, justamente o país que mais produz mel no mundo. Parece uma contradição, mas os chineses têm quantidade, mas não a qualidade do mel brasileiro. Ao todo, 15 países no mundo recebem o produto do Brasil. A pesquisadora Beatriz Pamplone, doutora em Ecologia pela USP, concorda que a quantidade de importadores só não é maior porque falta produto no mercado. Ela estuda a apicultura desde 1980.

Fonte: Canal Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 20/07/2010 -

<p>SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva – andrades@seab.pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - www.seab.pr.gov.br-fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031</p>
